



## MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ENFOQUE NA PERSPECTIVA DOS CURSOS DE PEDAGOGIA EAD.

Francisco Eduardo Castro de Oliveira<sup>1</sup>

Cláudio Joaquim dos Santos Braga<sup>2</sup>

Jorge Luiz Ferreira Gabriel<sup>3</sup>

Bianca Maria Rêgo Martins<sup>4</sup>

Victor Gonçalves Gloria Freitas<sup>5</sup>

DOI: [10.29327/3860.12.21-4](https://doi.org/10.29327/3860.12.21-4)

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral, apresentar quais são as características dos materiais e recursos didáticos, utilizados por parte dos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, no Estado do Rio de Janeiro. A metodologia utilizada foi amparada cientificamente em três etapas distintas, porém complementares: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e análise dos dados coletados. A relevância deste trabalho, se fomenta pela realização de uma pesquisa acerca do conhecimento dos materiais e recursos didáticos, utilizados pelo público estudado. Por meio deste compilado, pode-se perceber, que por mais que alguns materiais não estejam agradando estes alunos, ainda existe um grau de satisfação com o que é utilizado. Nota-se também, que os referidos alunos, consideram de suma importância a utilização de materiais e recursos didáticos, na sua formação acadêmica e entre eles os materiais que mais tiveram indicação de utilização foram: Avaliação online, fórum de discussão, baixar documentos online, avaliação presencial, downloads e vídeo aulas.

**Palavras-chave:** Materiais Didáticos; Recursos Didáticos; Educação a Distância; Pedagogia EaD.

<sup>1</sup>Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; Graduado em Direito pela Universidade Candido Mendes- UCAM; Especialista em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET-RJ; Especialista em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER; Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Especialista em Formação Docente para Atuação em educação a Distância pela Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB; Especialista em Gênero e Sexualidade pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Especialista em Gestão Administrativa na Educação pela Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB; Mestrando em Novas Tecnologias Digitais na Educação – UNICARIO.

<sup>2</sup>Mestrando em Novas Tecnologias Digitais na Educação – UNICARIO.

<sup>3</sup>Graduado em Filosofia (FJC); Mestrando em Novas Tecnologias Digitais na Educação – UNICARIOCA.

<sup>4</sup>Graduada em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Especialista em Ensino-aprendizagem das Artes Visuais pela Universidade de Sevilla; Mestre em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ; Doutora em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ.

<sup>5</sup>Graduado em Física pela Universidade federal Fluminense – UFF; Mestre em Engenharia de Reatores – IEN/CNEN; Doutor em Engenharia Nuclear pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.



## **MATERIALS AND DIDACTIC RESOURCES IN DISTANCE EDUCATION: A FOCUS ON THE PERSPECTIVE OF PEDAGOGY COURSES IN DISTANCE EDUCATION.**

### **ABSTRACT**

The present article has as general objective to present the characteristics of the materials and didactic resources used by the students of Pedagogy courses in Distance Education in the State of Rio de Janeiro. The methodology used was scientifically supported in three distinct but complementary steps: bibliographic research, field research and data analysis. The relevance of this work is fostered by a research about the knowledge of the materials and didactic resources used by the studied public. Through this compilation, it can be noticed that although some materials are not pleasing these students, there is still a degree of satisfaction with what is used. It is also noted that these students consider the use of materials and didactic resources in their academic training and among them the materials that had the most indication of use were: Online assessment, discussion forum, downloading documents online, face-to-face assessment, downloads and video lessons.

**Keywords:** Didactic Materials; Didactic Resources; Distance Education; Pedagogy in Distance Education.

## **1 INTRODUÇÃO**

A temática a ser exposta neste trabalho científico engloba os aspectos dos materiais e recursos didáticos na Educação a Distância (EaD)<sup>6</sup>. Buscando fazer uma delimitação desta temática, utilizou-se materiais e recursos didáticos nos cursos disponíveis de Pedagogia EaD, no contexto social do Estado do Rio de Janeiro.

Tem-se como problema de pesquisa, tentar responder a seguinte indagação: quais são as características dos materiais e recursos didáticos, utilizados por parte dos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, no Estado do Rio de Janeiro?

---

<sup>6</sup> Informa-se que sempre que necessário ou por questões de referência estética textual, a terminologia, Educação a Distância, será substituída por sua sigla: EaD.



O presente artigo tem como objetivo geral, apresentar quais são as características dos materiais e recursos didáticos, utilizados por parte dos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, no Estado do Rio de Janeiro.

Em relação aos objetivos específicos, buscou-se: conceituar materiais e recursos didáticos, no contexto da EaD; apontar os materiais e recursos didáticos mais utilizados por parte dos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, no Estado do Rio de Janeiro; apresentar o grau de satisfação em relação aos materiais e recursos didáticos utilizados por parte dos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, no Estado do Rio de Janeiro; apresentar qual o nível de importância dado por parte dos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, no Estado do Rio de Janeiro, aos materiais e recursos didáticos na formação acadêmica.

A justificativa deste trabalho ateu-se ao avanço das tecnologias disponíveis na área de tecnologia que fornecem interação e dinamismo na comunicação, cabendo uma investigação sobre o uso dos materiais disponíveis nos AVAs oferecidos aos alunos e sua adequação na relação ensino e aprendizagem, considerando a qualidade do ensino.

No decorrer deste artigo científico, serão expostas diversas concepções e abordagens sobre a temática principal, isto é, o mapeamento dos diversos materiais e recursos didáticos na EaD. Espera-se que tais explicações sejam capazes de fazer um movimento de construção, desconstrução e reconstrução dos conhecimentos relacionados a utilização destes materiais e recursos didáticos grupo selecionado na modalidade de educação a distância.

Pretende-se também, corroborar com algumas premissas condizentes com a educação a distâncias, dentre elas destaca-se uma das concepções estipuladas pelos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância do MEC de 2007, conforme citada por Cota e Ferreira (2018, p. 6)

Como premissa, os Referenciais do MEC consideram, em primeiro lugar que: Um curso superior a distância precisa estar ancorado em um sistema de comunicação que permita ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo (BRASIL, 2007, p. 11).



Bahia e Silva (2017, p. 2) também coadunam com o pensamento desse entrelaçamento entre a elaboração de matérias didáticos que sejam condizentes com a modalidade EaD. Isso pode ser constatado pela explanação a seguir:

Aspecto fundamental no planejamento e desenvolvimento de um curso a ser oferecido na modalidade Educação a Distância (EaD) é a elaboração do material didático, elemento mediador que estrutura e conduz o estudante no processo de ensino-aprendizagem. Este é organizado em diferentes mídias, incluindo materiais analógicos e digitais (SILVA; SPANHOL, 2014). Independentemente do tipo de material a ser elaborado, é de extrema importância que este apresente qualidade necessária para interação efetiva entre os principais atores que fazem parte deste processo: professor e estudante.

Entendendo a importância que deve ser dada ao contexto dos matérias e recurso didáticos utilizados na educação a distância, analogamente poderá ser empregado tanto a um como a outro o que foi citado por Bahia e Silva (20107, p. 2-3), ao se referir a uma suposta efetividade dos materiais didáticos, quando diz:

Considera-se que um material didático é efetivo quando promove a aprendizagem, enquanto contínuo processo de construção e reconstrução do conhecimento. Para tanto, além de ter consistência no conteúdo enunciado, o material deve proporcionar uma experiência significativa, ou seja, apresentar uso adequado da linguagem escolhida, consistência em sua forma de enunciação além de estimular atividades reflexivas. Até porque, a fronteira entre a forma e o conteúdo de um discurso pedagógico é ilusória: o modo como algo é dito plasma conceitos e estratégias de seleção e de organização de saberes, assim como estrutura a experiência de aprendizagem que se realiza através desse dizer (BAHIA, 2008).

É relevante ressaltar, que tanto os materiais como os recursos didáticos, são disponibilizados através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), que servem de plataforma para EaD. Como muito bem diz Fornari e Araújo (2017, p. 15): “[...] a plataforma virtual proporciona recursos para disponibilizar o material didático aos seus professores, alunos e tutores, como arquivos em formato de texto, vídeos, imagens e fóruns, entre outros”. Caberá a estes ambientes institucionais, dispor de mecanismos que possibilitem uma dinamicidade no contexto da aprendizagem. Isso pode ser fomentado pelo que discorreu Santos, Lisboa e Júnior (2016, p. 4): “O próprio AVA dispõe de ferramentas que tornam a aprendizagem mais dinâmica, cabe ao professor, o papel de torná-lo interativo possibilitando um ambiente mais didático para que haja motivação à aprendizagem”.



Considera-se como algo indispensável, o entendimento de que os materiais e recursos disponibilizados para o aprendizado na educação a distância, deve se aproximar da realidade desta modalidade, isto é, a escrita do material a ser elaborado, deve conter características capazes de serem eficientes e condizentes com seu público alvo. Sendo assim, a citação feita por Mendes e Torres (2016, p. 7-8) é extremamente coerente:

Escrever texto didático é diferente de escrever um artigo científico, uma dissertação ou uma tese. É um equívoco o professor conceber o texto didático como espaço para publicação científica, colocando-se na atitude de escrever para os pares e não para estudantes. Houve caso de autores que simplesmente encaminharam sua tese ou uma coletânea de seus artigos publicados deixando a cargo do revisor didático a árdua tarefa de transformá-lo em texto adequado para a modalidade a distância. O grande desafio do autor de texto didático é aproximar o discurso científico (escrito) às condições do discurso narrativo (oral). (PRETI, 2009, p. 15)

Após estas abordagens objetivas e introdutórias, espera-se que os leitores desta pesquisa, possam ter no decorrer de sua leitura, a absorção de uma gama de informações, que possibilite refletir criticamente sobre o entrelaçamento da satisfação e da importância dada pelos alunos pesquisados, em relação aos materiais e recursos didáticos utilizados em seu cotidiano de ensino superior na EaD.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

No intuito de expor as concepções relacionadas as nuances da tríade: materiais didáticos, recursos didáticos e educação a distância; dialoga-se com autores e com a elaboração de pesquisa de estudo de caso com a intenção de encontrar considerações acerca dos aspectos e perspectivas de cada um dos componentes desta tríade.

### 2.1 Educação a Distância (EaD)

No intuito de contextualizar historicamente a Educação a Distância (EaD) buscou-se na estrutura histórica que é dividida por alguns autores em gerações<sup>7</sup>. Mas estas gerações

---

<sup>7</sup> Aceitando a concepções apresentadas por Dias e Leite (2012, p.11), “[...] de que as tecnologias disponíveis em cada momento histórico influenciam a sociedade e, em particular, a educação. Nesse sentido, é possível situar a EaD em termos de gerações”.



não são delimitadas de forma unificada por estes teóricos, isto é, não existe uma definição temporal específica entre os estudiosos na delimitação das datas destas referidas gerações. Para que se possa perceber como são definidas e enquadradas estas gerações cita-se a seguir o que pensam Maia e Mattar<sup>8</sup> e posteriormente o que é esboçado por Dias e Leite<sup>9</sup>. Para demonstrar esse enquadramento histórico inicia-se tratando da estruturação histórica baseada em 3 (três) gerações mais os dias atuais. A primeira geração, conhecida pelos cursos por correspondência, ocorre na década de 1720, sendo que só em meados do século XIX é que surge realmente a EaD, sendo possível por meio da evolução dos meios de transporte (trem) e comunicação (correios), onde pode-se evidenciar o ensino por correspondência. Neste período pode ser dito que os cursos técnicos de extensões universitárias foram bem-sucedidos, mas os cursos universitários não tiveram a mesma aceitação. Pode ser percebido esta disparidade em resistência a estas duas áreas de cursos pelo que afirma Maia e Mattar (2007, p. 21-22):

Rapidamente, várias iniciativas de criação de cursos a distância se espalharam, com o surgimento de sociedades, institutos e escolas. Os casos mais bem-sucedidos foram os cursos técnicos de extensão universitária. Havia, entretanto, grande resistência com relação a cursos universitários a distância, por isso poucas foram as experiências duradouras, mesmo nos países mais desenvolvidos.

A segunda geração, caracterizada pela inclusão de novas mídias (telefone, rádio, televisão, fitas de áudio e vídeo) e universidades abertas, tem como marco a criação das universidades abertas de ensino a distância, sendo estas influenciadas pelo modelo da *Open University*, localizada na Inglaterra, que foi fundada em 1969, que realizava diversas experiências de cunho pedagógico, sem falar da utilização de TVs, rádios, fitas cassetes e vídeos. É relevante salientar que foi somente na década de 1990 que as empresas privadas, universidades tradicionais e agências governamentais despertaram um maior interesse por esta metodologia. Pode-se confirmar esta condição, pelo que afirma Maia e Mattar (2007, p. 22):

[...] Essas experiências têm servido repensarmos a função das universidades no futuro e modificar a educação de diversas maneiras, mas apenas na década de 1990 as universidades tradicionais, as agências governamentais e as empresas privadas teriam começado a se interessar por elas.

<sup>8</sup> Autores do livro ABC da EaD: a educação a distância hoje, que aborda as questões relacionadas as gerações históricas da educação a distância.

<sup>9</sup> Autoras do livro Educação a distância: da legislação ao pedagógico, que trazem um quadro que contém modelos de educação a distância num enquadre conceitual que se subdivide em gerações históricas da EaD.



A terceira geração, conduzida pela EaD on-line, foi marcada pela introdução da utilização de redes de computadores, do videotexto, da tecnologia multimídia, do hipertexto e do microcomputador. Caracteriza-se também por apresentar uma integração de diversas mídias utilizadas pelas gerações anteriores que acabam convergindo em prol das tecnologias de multimídia e do computador. Desta forma inicia-se uma nova fase na história da educação a distância e de sua inserção no campo educacional e no meio virtual e digital. Para fomentar essa evolução pode ser citado o que expõe Maia e Mattar (2007, p. 22):

A terceira geração da evolução da EaD seria marcada pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação. Por volta de 1995, com o desenvolvimento explosivo da Internet, ocorre um ponto de ruptura na história da educação a distância. Surge então um novo território para a educação, o espaço virtual da aprendizagem, digital e baseado na rede. Surgem também várias associações de instituições ensino a distância.

Maia e Mattar (2007), finalizam sua divisão histórica da educação a distância, trazendo uma abordagem da EaD hoje, ou seja, traz dados mais atuais, que retratam uma maior adesão da educação a distância. É relevante salientar que independente do grau de desenvolvimento econômico, vários países fornecem EaD em todos os níveis de ensino. Pode ser evidenciado também que as instituições que oferecem os cursos a distância, promovem a oportunidade dos interessados poderem cursar cursos de graduação, pós-graduação ou até mesmo apenas disciplinas isoladas. A estrutura física nem sempre é exigida, para que exista uma instituição de EaD, pois, a utilização de banco de dados oportuniza a existência de meios virtuais capazes de proporcionar este tipo de ensino-aprendizagem. Ou seja, existem universidades: “*click universities*” e as “*brickuniversities*”<sup>10</sup>; como pode ser constatado pelo que expõe Maia e Mattar (2007, p. 23):

São inúmeras as instituições que oferecem cursos a distância, desde de disciplinas isoladas até programas completos de graduação e pós-graduação. Em alguns casos, esses cursos são oferecidos por instituições que também oferecem cursos presenciais, mas, em outros casos, temos instituições de ensino voltadas exclusivamente para o ensino a distância e, até mesmo, universidades virtuais, que não possuem campos, apenas um banco de dados

---

<sup>10</sup> Terminologia utilizada por Maia e Mattar (2007, p. 23) para fazer uma oposição entre as universidades virtuais (*click universities*) e tradicionais (*brickuniversities*).



de colaboradores e uma oferta de cursos a distância, as *click universities*, em oposição às tradicionais *brickuniversities* (universidades de tijolo).

Após ser verificado uma das vertentes sugeridas para uma divisão histórica em gerações da educação a distância, pode ser comparada a outras vertentes, como a de alguns autores que sugerem essa divisão de gerações em outras formas e quantidades.

Por exemplo, conforme o estipulado pela UVB – Universidade Virtual Brasileira (*apud* DIAS; LEITE, 2012, p. 11), existem 3 (três) gerações da EaD. A primeira geração ocorre na metade do século XX, não só no Brasil, mas em todo o mundo. Caracterizava-se pelo ensino por correspondências. Já a segunda geração, continuava a preservar o material impresso, mas inseria-se também o uso de audiocassetes, da televisão, de vídeo aulas e sistemas de telefonia. Ou seja, permeava-se a veiculação e transmissão de aulas e programas educacionais pré-gravados, esta modalidade surge no Brasil no final da década de 1970. A terceira geração estaria vinculada a interatividades proporcionada por sistemas de videoconferências ligados a *web*, oportunizando assim a inserção das mídias anteriores, estimulando uma cooperação em prol de um aprendizado *online*.

Podem ser citados também, os autores Cabral, Oliveira e Tarcia (*apud* DIAS; LEITE, 2012, p. 12), que dividem a temporalidade histórica da EaD em 4(quatro) gerações. A primeira estaria ligada a textos escritos à mão ou impressos, a segunda estaria vinculada ao uso do áudio e da televisão; a terceira se destacaria pelo uso da multimídia da televisão, áudio e textos, sendo a quarta e última geração, girando em torno dos processos educativos fomentados pelo computador e internet.

Destaca-se agora uma ilustração, da distinção de gerações esboçadas por este quadro, traz uma tabela que classifica os modelos de educação a distância em 5 (cinco) gerações, como pode ser observado a seguir:

**Tabela 1 – Modelos de Educação a Distância: um enquadre conceitual**



Modelos de Educação a Distância e tecnologias associadas	Características das tecnologias					
	Flexibilidade			Materiais altamente refinados	Troca altamente interativa	Custos institucionais variáveis próximo de zero
	Tempo	Lugar	Pace			
<b>PRIMEIRA GERAÇÃO - O modelo da Correspondência</b> Impressão	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
<b>SEGUNDA GERAÇÃO - O Modelo Multimídia</b> Impressão	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Fita de áudio	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Fita de vídeo	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Aprendizagem baseada no computador (eg CML/CAL/IMM)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Vídeo interativo (disco e fita).	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
<b>TERCEIRA GERAÇÃO - O modelo de Teleaprendizagem</b> Audioteleconferência	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
Videoteleconferência	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
Comunicação audiográfica	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
Transmissão de TV/rádio e audioteleconferência	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
<b>QUARTA GERAÇÃO - O modelo da Aprendizagem Flexível</b> Multimídia interativa (IMM) online	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Acesso via internet e recursos WWW	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Comunicação mediada por computador	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
<b>QUINTA GERAÇÃO - O Modelo de Aprendizagem Flexível Inteligente</b> Multimídia interativa (IMM) online	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Acesso via internet e recursos WWW	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Comunicação mediada por computador, usando sistemas de resposta automáticos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Acesso via portal do Campus aos processos e recursos da instituição	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Taylor (apud Dias e Leite, 2012, p. 13-14)

Após estas exposições da evolução da EaD, por várias gerações, pode-se perceber que para alcançar a forma atual, esta modalidade de ensino sofreu metamorfoses se adaptando aos mecanismos existentes em cada geração vivenciada. Hodiernamente esta modalidade de ensino abrange diversos recursos para favorecer o conhecimento, como destaca Almeida (2013, p. 99), os mecanismos da EaD: “Permitem integrar múltiplas mídias e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos”.

Desta forma tenta-se esboçar de maneira compacta, mas sem perder a referência conteudista, um pouco da contextualização histórica da EaD, tanto em âmbito de Brasil como em âmbito mundial.



## 2.2 Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e Objetos de Aprendizagem (OA)

Supostamente após dominar algumas competências, quem sabe assim, os sujeitos da EaD, estarão preparados para usufruir com mais segurança das tecnologias digitais, no qual cita-se aqui, para contextualização: o AVA<sup>11</sup> e os objetos de aprendizagem (OA)<sup>12</sup>.

Para o entendimento do que seriam os objetos de aprendizagem, aqui serão associados diretamente aos materiais didáticos e recursos didáticos utilizados nos AVAs, para tanto é seguido o que explanado por Wiley (*apud* BEHAR *et all*, 2013, p. 63):

O autor define OA como qualquer entidade, digital ou não digital, que pode ser utilizada, reutilizada ou referenciada durante a aprendizagem apoiada na tecnologia. O significado de objeto de aprendizagem ainda é muito amplo, o que rende discussões sobre o seu uso, já que se pode considerar desde um simples texto até um recurso complexo combinando diferentes materiais digitais (*hiperlink*, animação, áudio, apresentação de *slides*, entre outros).

Resolveu-se recorrer ao que diz Behar *et all* (2013, p. 58), ao se referir aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem:

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são espaços na internet relacionados à organização de cursos e disciplinas, à administração de conteúdos de estudo e ao monitoramento de alunos nas modalidades presencial, semipresencial (*blendedlearning*) e a distância (*e-learning*). Conduzem a transformações no ensino e na aprendizagem que, por sua vez, inspiram pesquisas direcionadas ao desenvolvimento de novos modelos pedagógicos, especialmente na EaD.

De forma a exemplificar de maneira mais didática, ilustra-se na Tabela 2, citado por Behar *et all* (2013, p. 59), que traz uma listagem de alguns ambientes virtuais de aprendizagem, que estarão nomeados de LMS (*Learning Managements System*)<sup>13</sup>, traz também os sites oficiais, o nome das instituições proprietárias e uma abordagem dos principais pressupostos teóricos que estes suportam. Em seguida apresenta-se o referido quadro:

**Tabela 2 – Lista de Ambientes Virtuais de Aprendizagem**

<sup>11</sup>Ambiente Virtual de Aprendizagem é utilizado para suportar a organização dos cursos em EaD.

<sup>12</sup>Define-se como objetos de aprendizagem (AO), todo e qualquer material educacional digital (Behar *et all*, 2013, p. 57).

<sup>13</sup>Forma como os AVAs são conhecidos, isto é, softwares que são desenvolvidos baseados em um ou até mais de um pressuposto pedagógico (Behar *et all*, 2013, p. 58).



LMS	Site oficial	Instituição proprietária	Principal pressuposto teórico que suporta
<b>MOODLE</b>	<a href="http://moodle.org">http://moodle.org</a>	Idealizado por Martin Dougiamas da Universidade de Tecnologia em Perth, Austrália.	Social-construtivismo (a partir do construtivismo, construcionismo, socioconstrucionismo e teoria do “conectado e isolado”).
<b>Blackboard</b>	<a href="http://www.blackboard.com">http://www.blackboard.com</a>	Blackboard Inc.	Aprendizagem informal e social.
<b>Sakai</b>	<a href="http://www.sakaiproject.org/">http://www.sakaiproject.org/</a>	Sakai Foundation	Colaboração, cooperação em comunidades virtuais de aprendizagem.
<b>Teleduc</b>	<a href="http://www.teleduc.org.br">http://www.teleduc.org.br</a>	Unicamp	Construcionismo contextualizado (Valente, 1999).
<b>Solar</b>	<a href="http://www.solar.virtual.ufc.br/">http://www.solar.virtual.ufc.br/</a>	UFC	Interacionista.
<b>ROODA</b>	<a href="http://www.ead.ufrgs.br/rooda/">http://www.ead.ufrgs.br/rooda/</a>	UFRGS	Epistemologia genética e sócio-interacionismo.
<b>Planeta ROODA</b>	<a href="http://www.ead.ufrgs.br/planeta2/">http://www.ead.ufrgs.br/planeta2/</a>	UFRGS	Epistemologia genética e sócio-interacionismo.
<b>NAVi</b>	<a href="http://www.ead.ufrgs.br/navi">http://www.ead.ufrgs.br/navi</a>	UFRGS	Aprendizagem com enfoque sistêmico.
<b>Edx</b>	<a href="http://www.edxonline.org/">http://www.edxonline.org/</a>	MIT e Harvard	Plataforma criada com o propósito de pesquisar a aprendizagem <i>online</i> ao manter cursos livres.
<b>Coursera</b>	<a href="http://www.coursera.org">http://www.coursera.org</a>	Universidades de Stanford, Princeton, Michigan e Pennsylvania.	Plataforma criada para ofertar cursos fechados, com aulas livres, gratuitas e totalmente <i>online</i> .
<b>Claroline</b>	<a href="http://www.claroline.net/">http://www.claroline.net/</a>	Consórcio entre universidades da Bélgica, Espanha, Canadá, Chile, França, EUA e Marrocos.	Motivação, interação e desenvolvimento de competências.

Fonte: Behar *et al* (2013, p. 59)



A título de exemplificação, pretende-se, neste momento, exibir 2 (duas) formas de classificação dos objetos de aprendizagem (OA). A primeira forma classifica os OAs em 5 (cinco) tipos, citada por Wiley (*apud* BEHAR *et all* 2013, p. 63), que são:

- 1) Fundamental: é o AO individual e não combinado com nenhum outro; geralmente serve como exemplo a determinado conteúdo.
- 2) Combinado-fechado: formado pela combinação de recursos digitais pequenos (não possibilitam atualização).
- 3) Combinado-aberto: possui as mesmas características do anterior, diferenciado apenas na abertura para atualizações e flexibilidade no uso.
- 4) Apresentação-generativa: possibilita a combinação ou criação de objetos de aprendizagem de níveis baixos, criando apresentações para referenciais, prática ou testes.
- 5) Instrucional-generativo: combinação de objetos e avaliação das interações dos usuários, geralmente para auxiliar as estratégias instrucionais abstratas.

Já a segunda forma, classifica os OAs em 3 (três) categorias, conforme exposto na Figura 1, sendo estas adotadas por Baharet *all* (2013, p. 63), para fins didáticos. A primeira classificação dos objetos de aprendizagem é do tipo simples, isto é:

[...]são aqueles que necessitam de pouca interação do usuário com o objeto. Geralmente são utilizados em conjunto com outros OAs, criando combinações que os tornam complexos ou completos. Os textos, as imagens estáticas ou dinâmicas e os mapas conceituais são exemplos deste tipo de OA. (BEHAR *et all*, 2013, p. 63)

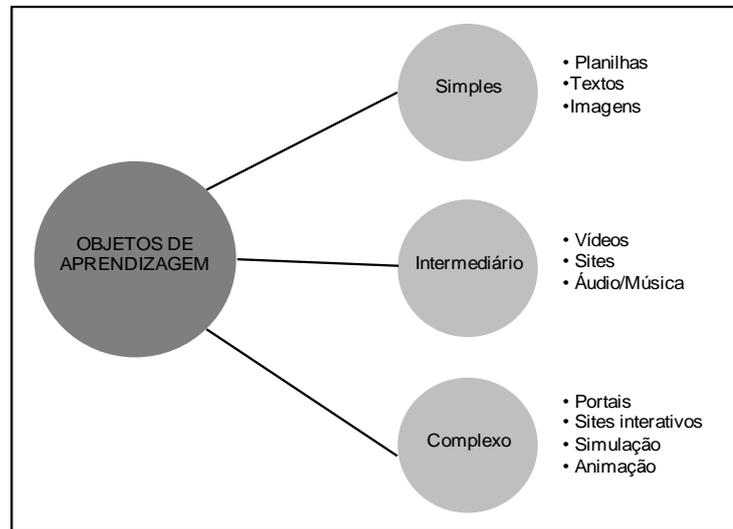
A segunda classificação seria do tipo intermediário, que se apresenta da seguinte forma:

[...] possuem interação limitada e, apesar de em muitos casos serem multimidiáticos, apresentam-se como apenas como uma fonte de informação. Esses OAs, assim como os simples, também podem ser combinados (por exemplo, vídeo, áudio/música, sites e informações). (BEHAR *et all*, 2013, p. 63)

A terceira e última classificação, é a do tipo complexo, ou seja:

[...] formam uma unidade, possibilitando uma interação e interatividade maior do usuário com o objeto. Geralmente são compostos por AO do tipo simples e/ou intermediário. Os portais e sites interativos (que utilizam de recursos da Web 2.0), muitas vezes apresentando animações e simulações, são exemplos desse tipo de objeto. (BEHAR *et all*, 2013, p. 63)

No intuito de demonstrar as classificações dos objetos de aprendizagem será exposta, na figura 1, uma ilustração trazida por Behar *et all* (2013, p. 64), para uma melhor visualização:



**Figura1 – Classificação dos objetos de aprendizagem**

Cada AVA, apresenta uma diversificada gama de funcionalidades, dependendo dos requisitos estabelecidos. Para Gonzales (*apud* RIBEIRO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2015, p. 5), as funcionalidades dos AVAs podem ser organizadas em quatro grupos distintos de ferramentas, porém complementares.

O primeiro grupo estaria associado as ferramentas de coordenação que:

[...] servem de suporte para a organização de um curso são utilizadas pelo professor para disponibilizar informações aos alunos, tanto informações das metodologias do curso (procedimento, duração, objetivos, expectativa, avaliação) e estrutura do ambiente (descrição dos recursos, dinâmica do curso, agenda, etc), quanto informações pedagógicas: material de apoio (guias, tutoriais), material de leitura (textos de referência, links interessantes, bibliografia e etc) e recurso de perguntas frequentes (reúne as perguntas mais comuns dos alunos e as respostas correspondentes do professor). (GONZALES *apud* RIBEIRO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2015, p. 5)

O segundo grupo estaria vinculado as ferramentas de comunicação, que:

[...] englobam fóruns de discussão, bate-papo, correio eletrônico e conferência entre os participantes do ambiente têm o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes e o aprendizado contínuo. (GONZALES *apud* RIBEIRO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2015, p. 5)



Já o terceiro grupo, segundo Gonzales (*apud* RIBEIRO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2015, p. 5), é associado as ferramentas de produção dos alunos ou de cooperação, que: “[...] oferece o espaço de publicação e organização do trabalho dos alunos ou grupos, através do portfólio, diário, mural e perfil (de alunos e/ou grupos)”.

Por fim, o quarto grupo trata das ferramentas de administração, que:

[...] oferecem recursos de gerenciamento, do curso (cronograma, ferramentas disponibilizadas, inscrições, etc), de alunos (relatórios de acesso, frequência no ambiente, utilização de ferramentas, etc) e de apoio a tutoria (inserir material didático, atualizar agenda, habilitar ferramentas do ambiente, etc). Através delas é possível fornecer ao professor formador informações sobre a participação e progresso dos alunos no decorrer do curso, apoiando-os e motivando-os durante o processo de construção e compartilhamento do conhecimento. (GONZALES *apud* RIBEIRO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2015, p. 5-6)

Em relação aos recursos utilizados nestes Ambientes Virtuais de Aprendizagem, segundo uma experiência em desenvolvimento e implementação destes, pelo departamento de Expressão Gráfica da Universidade Federal de Santa Catarina, os principais recursos tecnológicos, sugere que os AVAs possam ser estruturados em quatro eixos, que seriam:

- Informação e documentação (permite apresentar as informações institucionais do curso, veicular conteúdos e materiais didáticos, fazer upload e download de arquivos e oferecer suporte ao uso do ambiente);
- Comunicação (facilita a comunicação síncrona e assíncrona);
- Gerenciamento pedagógico e administrativo (permite acessar as avaliações e o desempenho dos aprendizes, consultar a secretaria virtual do curso, entre outros);
- Produção (permite o desenvolvimento de atividades e resoluções de problemas dentro do ambiente). (PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2007, p. 9)

Por meio desta estruturação de eixos, como detentores de recursos tecnológicos fundamentais para os AVAs, discorre-se acerca de cada um deste e seus respectivos elementos.

Pode-se iniciar pelo eixo de informação e documentação, que poderá os seguintes elementos:

- hipermídias de conteúdo em HTML, Flash ou similar;
- aplicações em Java; quadro de avisos contendo informações breves de encaminhamento de atividades e novidades;
- catálogo de cursos e a listagem de novos cursos; agenda do curso para o controle de atividades;
- servidor de arquivos para inserção (diversos formatos de arquivo, tais como pdf, doc, jpg) e gerenciamento de documentos;



- ferramenta de ajuda como tutoriais e FAQ's, mapa do site e sistemas de buscas;
- glossário;
- midiateca e webteca (tipo de biblioteca onde são disponibilizados arquivos em diversos formatos);
- portfólio (lugar para armazenamento de arquivos do aluno em relação ao desenvolvimento de seus trabalhos no curso). (PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2007, p. 10)

O eixo seguinte é de comunicação, mas antes, faz-se necessário salientar que sua usabilidade estará associada a proposta pedagógica, sendo assim, sua empregabilidade visa auxiliar as discussões em atividades e/ou resoluções dos exercícios e problemas expostos nos AVAs. Algumas destas ferramentas também poderão ser adaptadas tanto para um uso individualizado, como de caráter coletivo. Abarcando o eixo de comunicação, tem-se as ferramentas citadas a baixo:

- fórum (sistema de comunicação assíncrona);
- chat (ferramenta de comunicação síncrona);
- e-mail (sistema de comunicação assíncrona);
- ambiente colaborativo 2D (ferramenta de comunicação síncrona que integra chat e quadro-branco para desenho);
- ambiente colaborativo 3D (ferramenta de comunicação síncrona que integra chat e ambiente VRML para passeio virtual);
- contato com os participantes do curso (professor/tutor, apoio técnico, monitor, aprendizes e secretaria). (PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2007, p. 11)

Trabalhando com o as observações das estatísticas e arquivos, permite ao eixo de gerenciamento, controlar o desenvolvimento e funcionamento do curso, como também o desempenho dos estudantes no decorrer dos cursos propostos, conforme a análise da estrutura formada pelos dados a seguir:

- notas de trabalhos e exercícios;
- trabalhos e exercícios desenvolvidos;
- histórico de conteúdos visitados;
- número de participações em fóruns e chats;
- grupos de trabalhos. (PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2007, p. 11)

O eixo de gerenciamento, também possui um cunho administrativos que contém os seguintes elementos:

- sistema para avaliação, publicação de notas e histórico de disciplinas cursadas;
- sistema de controle para cadastro e pagamentos;
- agenda de cursos para anotação e controle de atividades;
- criação e controle de cursos. (PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2007, p. 11)



Por fim, tem-se o quarto e último eixo, o de produção, que está interligado a realização e acesso das atividades individuais e coletivas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, permitindo a apresentação de elementos, como:

- editor on-line para o desenvolvedor alterar o conteúdo ou a estrutura html, dos textos, das figuras e das fórmulas matemáticas de uma página dinamicamente;
- editor Wiki (software para o trabalho conjunto de criação de textos);
- diário de resolução de atividades;
- conjunto de atividades, tarefas e problemas;
- aplicativos específicos, por exemplo, laboratórios interativos. (PEREIRA; SCHMITT; DIAS, 2007, p. 11-12)

É importante salientar que segundo Pereira, Schmitt e Dias (2007, p. 12), não necessariamente um bom AVA estaria vinculado a existência da combinação de todos estes eixos, podendo existir a associação entre estes ou podendo existir ainda outros, específicos e direcionados para os interesses pretendidos.

### 3 METODOLOGIA

Cientificamente a metodologia foi dividida em 2 (duas) etapas distintas, porém complementares: pesquisa de campo e análise dos dados armazenados. Na realização da primeira etapa, pesquisa bibliográfica, tem-se como intuito principal, buscar na literatura já existente, os principais assuntos pertinentes e relacionados a educação a distância, materiais e recursos didáticos na EaD. Buscou-se em livros e artigos científicos, a captação de dados suficientes para fomentar uma boa análise sobre esta temática.

Na segunda etapa, pesquisa de campo, foi realizada a coleta de dados, isto é, buscou-se angariar informações pertinentes e capazes de balizar os estudos a serem realizados e relacionados aos materiais e recursos didáticos na EaD. Para tanto, foi elaborado um questionário contendo 16 (dezesesseis) questões, sendo 14 (quatorze) perguntas fechadas e de resposta obrigatória e 2 (duas) questões contendo perguntas abertas e não obrigatórias. Das 14 (quatorze) perguntas fechadas, tendo a seguinte distribuição: 1 (uma) é dicotômica, 3 (três) são de estimativa ou avaliação, 4 (quatro) são de resposta única e 6 (seis) são de múltipla escolha (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 204-210). A estratégia



utilizada para distribuição dos questionários, foi a busca de grupos de Pedagogia EaD do Estado Rio de Janeiro, não só por meio de envio de links do Formulários Google para professores de algumas instituições que possuem o curso de Pedagogia EaD, mas principais pelo envio do referido link, para alunos pertencentes aos grupos de Pedagogia EaD de algumas redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp). A inserção nos grupos específicos para estudantes dos cursos de Pedagogia EaD do Rio de Janeiro, foi feito por meio de solicitação para participação destes grupos (das redes sociais: Facebook, Instagram e WhatsApp) e posteriormente, ao ter acesso a estes grupos, foi informado sobre o intuito da pesquisa de campo a ser realizada. Outra forma de distribuição do referido questionário, foi o contato direto com alguns professores e tutores da Educação a Distância (EaD) e solicitação da distribuição para o grupo específico de estudo.

Na terceira etapa, isto é, análise de dados, os dados foram analisados por meio de explorações, investigações, estudos e interpretações dos dados coletados.

A relevância na estruturação do processo e a abordagem dos materiais e recursos didáticos na Educação a Distância (EaD) vinculados aos cursos de Pedagogia EaD no contexto do Estado do Rio de Janeiro, será de fundamental importância para a seleção e evidênciação deste estudo, já que estes dados serão considerados os responsáveis pela fundamentação e concepção do arcabouço teórico para uma análise pertinente a esta temática no contexto analisado.

Este método foi selecionado, para que sejam apresentados mecanismos considerados capazes de proporcionar uma perspectiva diferenciada das abordagens descritas. Baseia-se na extração e compilação, não só dos estudos de autores que tratam do tema abordado, mas também, associar estes estudos junto as análises realizadas por meio das coletas de dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após a realização da pesquisa de campo, faz-se necessário, discorrer sobre os dados coletados e as interpretações suscitadas, para que desta forma possa ser vislumbrado a dimensão do que foi extraído por esta pesquisa.

Em decorrência dos resultados expostos no quadro 3 – Roteiro do Questionário / Resultados, gerou um cenário fértil para discussões pertinente sobre uma possível



resposta para tentar resolver nosso problema de pesquisa, ou seja: quais são as características dos materiais e recursos didáticos, utilizados por parte dos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, no Estado do Rio de Janeiro?

O questionário sugerido para esta pesquisa, foi respondido por 31 (trinta e um) alunos de Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, dos cursos de Pedagogia EaD do Estado do Rio de Janeiro. Deste instrumento de pesquisa, serão salientadas estrategicamente algumas das perguntas, no intuito de fomentar de maneira direcionada, para os quesitos desta discussão, ou seja, investigar e evidenciar quais são os materiais e recursos didáticos que estão sendo utilizados na educação a distância de alguns cursos de Pedagogia EaD no Estado do Rio de Janeiro, no intuito de analisar seu grau de satisfação e seu nível de importância atrelado aos alunos pesquisados.

**Tabela 3 – Roteiro do Questionário: Perguntas / Resultados**

PERGUNTAS	RESULTADOS					
1. Qual seu sexo/gênero?	Feminino	67,70%	Masculino	32,30%	---	---
2. Qual sua faixa etária?	Acima de 37 anos	De 33 a 37 anos	De 28 a 32 anos	De 23 a 27 anos	De 18 a 22 anos	Menores de 18 anos
	22,60%	29%	22,60%	12,90%	12,90%	0%
3. A sua Instituição de Ensino Superior (IES) é pública ou privada?	Privada	71%	Pública	29%	---	---
4. Em que Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) você estuda?	Não sei responder	Moodle	Outros	Blackboard	AulaNet	---
	48,30%	22,60%	19,40%	6,50%	3,20%	
5. Qual(is) material(is) didático(s) você costuma utilizar nos Ambientes Virtuais de	Artigos em PDF	Capítulos de livros em PDF	Livros em PDF	Textos em PDF	Gravação de áudio com imagem	Apresentações (slides)



Aprendizagem (AVAs)? (Cada item poderá chegar a 100%.)	83,90%	71%	67,70%	58,10%	51,60%	32,30%
--	--------	-----	--------	--------	--------	--------

6. Quais dos materiais didáticos utilizados em seu curso, você considera irrelevante e/ou entediante? (Cada item poderá chegar a 100%.)	Textos em PDF	Gravação somente em áudio	Livros em PDF	Capítulo de livros em PDF	Artigos em PDF	Dissertação em PDF
	36,70%	33,30%	30%	30%	23,30%	23,30%
7. Quais dos materiais didáticos utilizados em seu curso, você considera mais relevante e/ou interessante? (Cada item poderá chegar a 100%.)	Gravação de áudio com imagens	Animação	Apresentações (slides)	Livros em PDF	Simulações	Imagens
	50%	46,70%	43,30%	43,30%	26,70%	26,70%
8. Qual(is) destes recursos didáticos utilizados nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), você utiliza ou já utilizou? (Cada item poderá chegar a 100%.)	Avaliação online	Fórum de discussão	Baixar documentos online para leitura	Avaliação presencial	Download	Vídeo aulas
	93,50%	80,60%	71%	71%	67,70%	61,30%



9. Quais dos recursos didáticos utilizados em seu curso, você considera irrelevante e/ou entediante? (Cada item poderá chegar a 100%.)	Janela Pop-up	Diário de bordo	Fórum de discussão	Correio postal	Chat sem vídeo	Wiki
	40%	30%	26,70%	26,70%	20%	16,70%

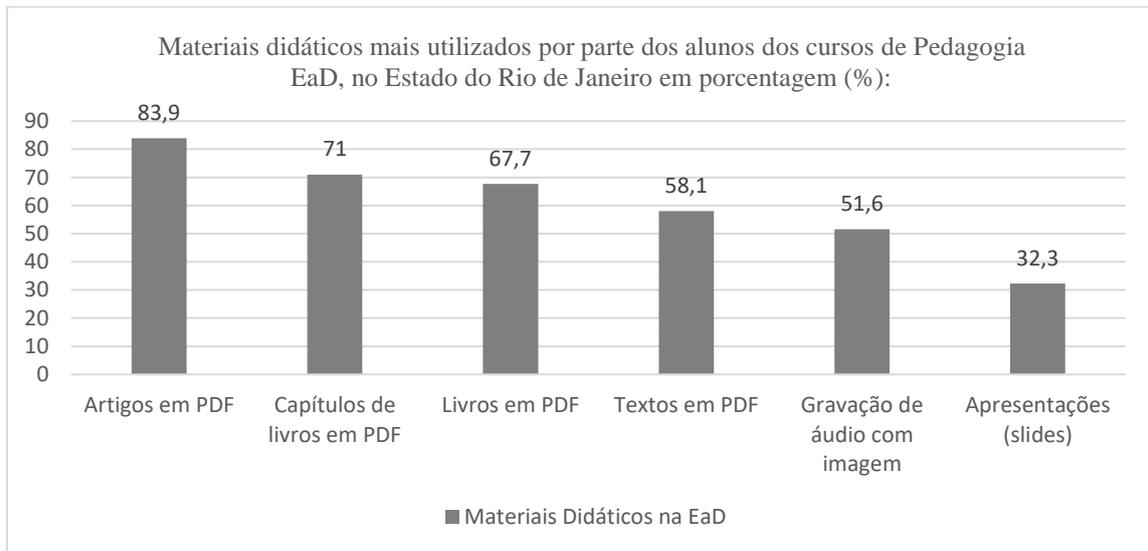
10. Quais dos recursos didáticos utilizados em seu curso, você considera relevante e/ou interessante? (Cada item poderá chegar a 100%.)	Avaliação online	Avaliação presencial	Download	Vídeo aulas	Fórum de discussão	Chats com vídeo
	63,30%	40%	36,70%	36,70%	30%	30%
11. Descreva seu grau de satisfação em relação aos materiais e recursos didáticos existentes no seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):	Nada satisfeito:	Pouco satisfeito:	Satisfeito:	Bem satisfeito:	Muito satisfeito:	---
	Material Didático = 9,7%	Material Didático = 38,7%	Material Didático = 42%	Material Didático = 3,2%	Material Didático = 6,4%	
	Recurso de Didático = 12,9%	Recurso de Didático = 42%	Recurso de Didático = 35,5%	Recurso de Didático = 6,4%	Recurso de Didático = 3,2%	
12. Normalmente alguns dos recursos a seguir, não estão presentes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), mas estão no cotidiano das nossas comunicações e tecnologias. Quais desses recursos você já utilizou no contexto pedagógico? (Os mais usados – cada item poderá chegar a 100%.)	E-mail	WhatsApp	Youtube	Mecanismos de busca online	Google acadêmico	Fórum de outros sites
	90,30%	83,90%	80,60%	80,60%	77,40%	70,90%



	Sem importância:	Pouco importante:	Importante:	Muito Importante:		
13. Qual a importância destes itens para sua formação acadêmica?	Material Didático = 0%	Material Didático = 0%	Material Didático = 61,3%	Material Didático = 38,7%	---	---
	Recurso de Didático = 0%	Recurso de Didático = 3,3%	Recurso de Didático = 61,3%	Recurso de Didático = 35,4%		

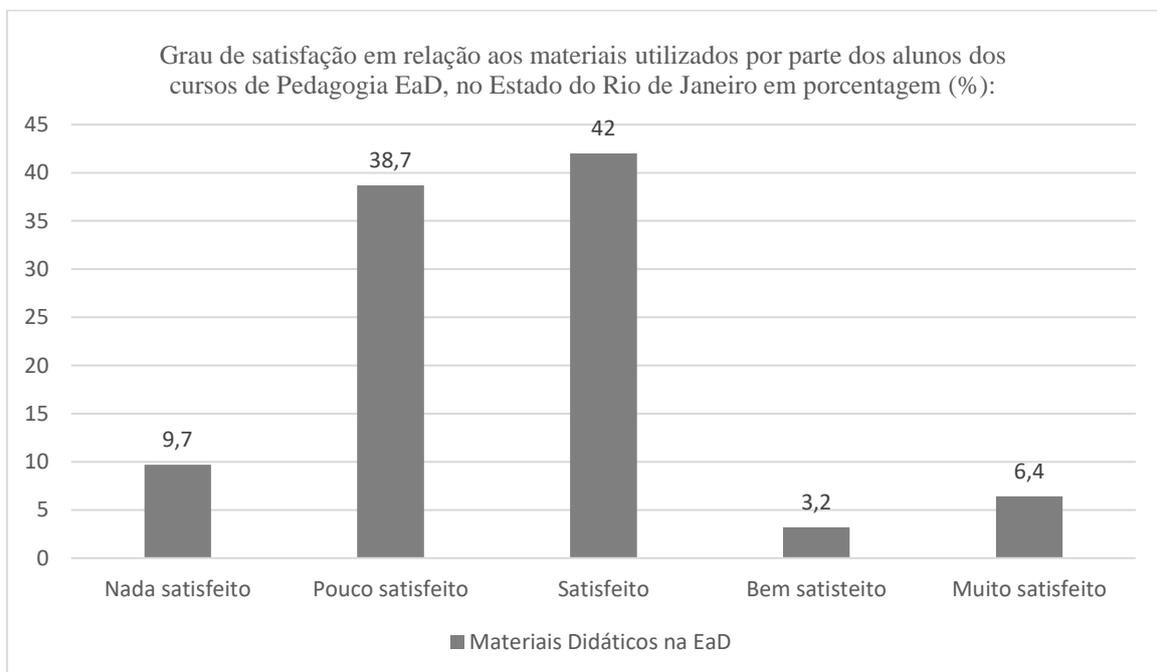
Com base no quadro supracitado (tabela 3), aponta-se os materiais e recursos didáticos mais utilizados por parte dos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, no Estado do Rio de Janeiro. Em uma ordem decrescente, isto é, do maior para o menor, elencando os 6 (seis) primeiros materiais didáticos mais utilizados, são eles: artigos em PDF; capítulos de livro em PDF; livros em PDF; texto em PDF; gravação de áudio com imagem; apresentações (*slides*), como ilustrado no gráfico 1.

**Gráfico 1 – Materiais didáticos mais utilizados:**



Pode-se também, apresentar o grau de satisfação, visto no gráfico 2, em relação aos materiais didáticos utilizados por parte dos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, no Estado do Rio de Janeiro, conforme gráfico a seguir:

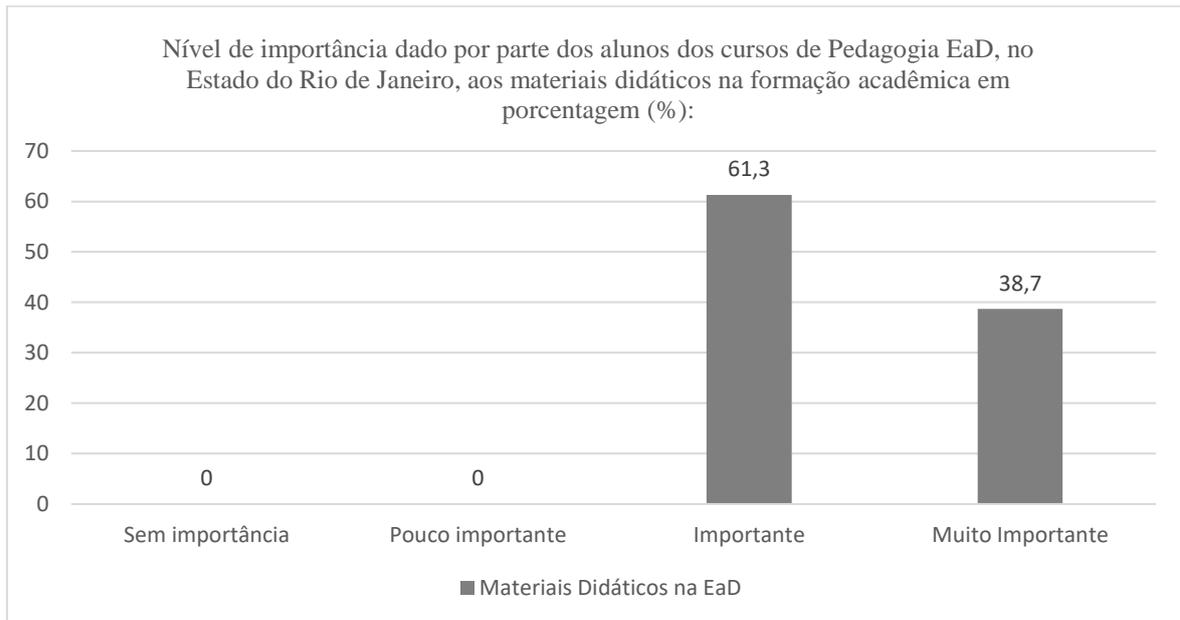
**Gráfico 2–Grau de satisfação:**





Apresentar qual o nível de importância dado por parte dos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, no Estado do Rio de Janeiro, aos materiais didáticos na formação acadêmica, é factível, conforme pode ser observado no gráfico 3:

**Gráfico 3– Nível de importância:**



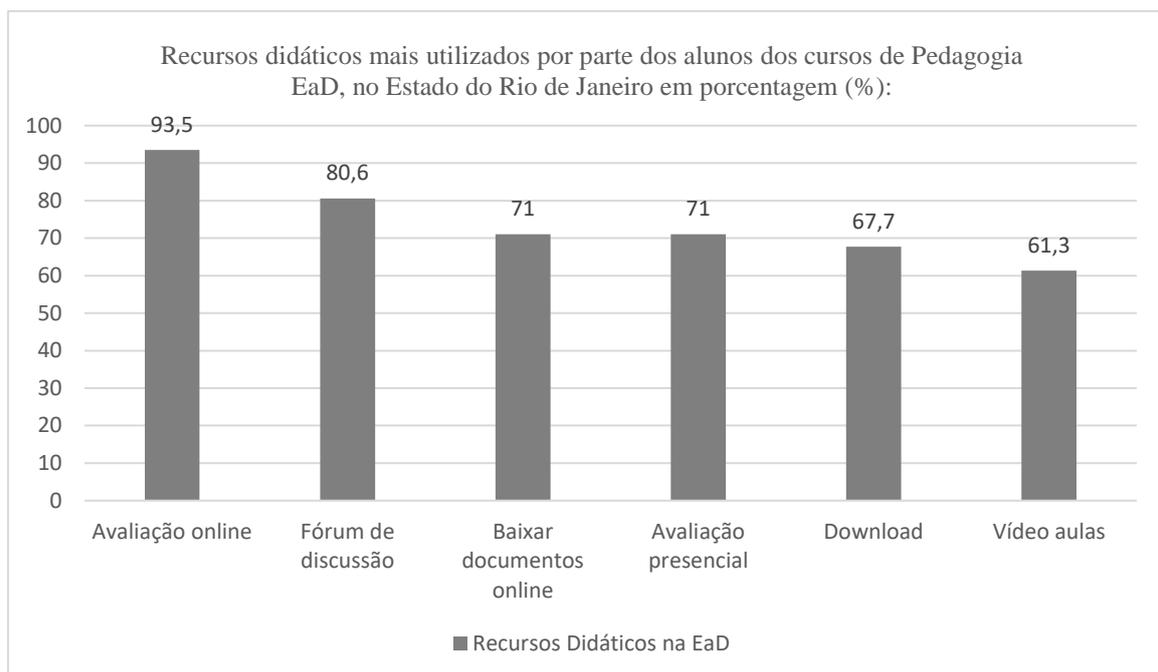
Analisando os dados da pesquisa de campo realizada, fica perceptível que ao se referir a material didático na EaD, a maioria destes materiais didáticos se concentra no oferecimento de arquivos em PDF nos AVAs, para que os alunos possam estudar pelos mesmos. Este fato se contrapõe a uma dicotomia entre o material disponibilizado para utilização em relação ao material que estes alunos consideram irrelevante e/ou entediante, que também se concentra em sua maioria, nos arquivos em PDF. Isso é um paradoxo, cabendo aqui salientar, que mesmo assim o grau de satisfação dos alunos em relação aos materiais didáticos oferecidos é superior ao grau de insatisfação, por mais que não seja uma diferença muito díspares. Isso pode ser fundamentado pela seguinte compilação de dados: ao fazer uma junção das porcentagens de “nada satisfeito” e “pouco satisfeito”, tem-se 48,4%; já quando se unifica “satisfeito”, “bem satisfeito” e “muito satisfeito”, tem-se 51,6%. Por meio deste compilado, pode-se perceber, que por mais que alguns materiais



não estejam agradando a estes alunos, ainda existe um grau de satisfação com o que é utilizado.

Também em uma ordem decrescente, elencando os 6 (seis) primeiros recursos didáticos mais utilizados com base no gráfico 4, são eles: avaliação online; fórum de discussão; baixar documentos online; avaliação presencial; download; vídeo aulas.

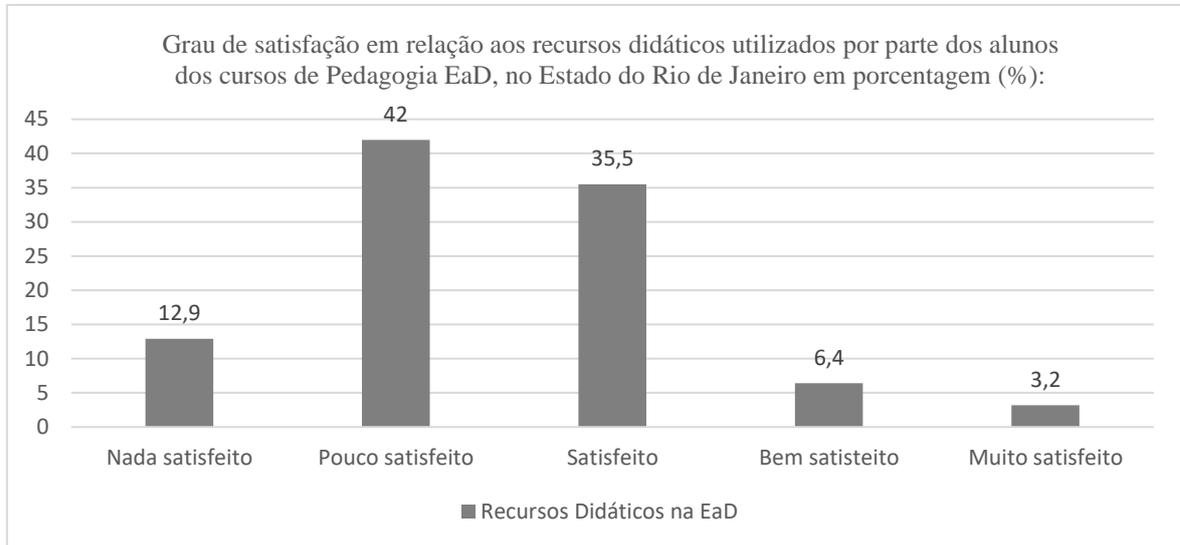
**Gráfico 4– Recursos didáticos mais utilizados:**



Como também é possível, apresentar o grau de satisfação em relação aos recursos didáticos utilizados por parte dos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, no Estado do Rio de Janeiro, segundo gráfico 5:

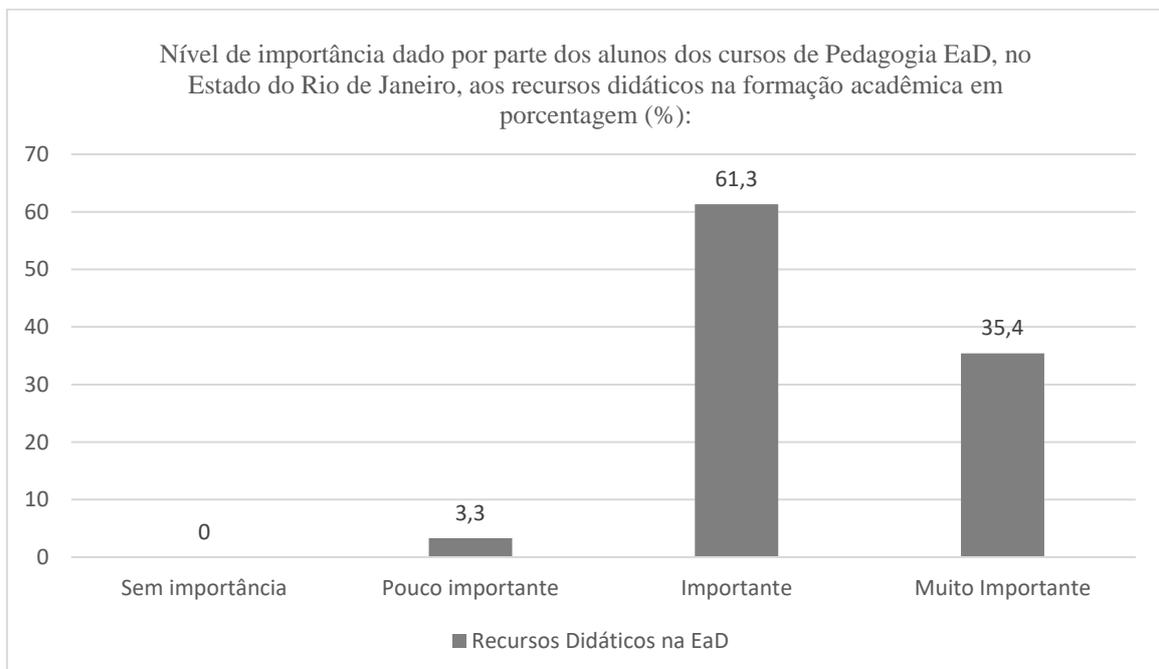


**Gráfico 5 – Grau de satisfação em relação aos recursos didáticos utilizados:**



Também é possível conforme demonstra o gráfico 6, apresentar o nível de importância dado por parte dos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, no Estado do Rio de Janeiro, aos recursos didáticos na formação acadêmica.

**Gráfico 6 – Nível de importância.**





Em relação aos recursos didáticos é perceptível que existe uma maior sincronia, isto é, ao observar os recursos utilizados e os que os alunos consideram relevantes e/ou interessante, é notório o imbricamento entre o que é oferecido nos AVAs e o que os alunos consideram satisfatório. Nesta análise, caberá uma reflexão acerca da real pretensão destes alunos, já que ao comparar os aspectos de satisfação, a porcentagem superior, demonstra um grau de insatisfação. Isso se fundamenta por meio dos seguintes dados: ao fazer a união das porcentagens de “nada satisfeito” e “pouco satisfeito”, tem-se 54,9%; já quando são unidos “satisfeito”, “bem satisfeito” e “muito satisfeito”, tem-se 45,1%. Fica perceptível que por mais que muitos dos recursos estejam dentro das expectativas destes alunos, isso, não é capaz de garantir um grau de satisfação pelos recursos didáticos disponibilizados.

Nota-se também, que os alunos pesquisados, consideram de suma importância a utilização de materiais e recursos didáticos, para a sua formação acadêmica. Isso se dá, pela porcentagem relacionada ao nível de importância que se emprega a cada uma dessas ferramentas, conforme pode ser visto nos gráficos 3 e 6, explicitados de maneira consolidada ao unificar as porcentagens dos itens a seguir:

- Materiais Didáticos: “sem importância” foi registrado 0%; “pouco importante” registrou-se 0%; “importante” foi registrado 61,3%; “muito importante” foi registrado 38,7%. Apresenta 100% de nível de importância para os alunos pesquisados.
- Recursos Didáticos: “sem importância” foi registrado 0%; “pouco importante” registrou-se 3,3%; “importante” foi registrado 61,3%; “muito importante” foi registrado 35,4%. Apresenta 96,7% de nível de importância, para os alunos pesquisados.

Após estas considerações, é relevante salientar que é perceptível também a inserção de outros recursos didáticos que extrapolam os AVAs, ou seja, são mecanismos que poderão dar suporte complementar ao que se discute nos ambientes virtuais institucionais. Conforme o quadro 1, pode ser elencado os 6 (seis) mais citados em ordem decrescente de utilização: e-mail, WhatsApp, Youtube, mecanismo de busca online, Google acadêmico e Fórum de outros sites.

Após estas explicações relacionadas aos dados coletados, tornou-se possível serem feitas estas inferências sobre o público pesquisado.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de fazer um apanhado consolidado sobre o que foi abordado e suas conclusões, percebe-se os principais pontos e suas mais relevantes concepções. No decorrer deste artigo, foram expostas diversas concepções e abordagens sobre a temática principal, isto é, a percepção de quais materiais e recursos didáticos são mais utilizados nos cursos de Pedagogia em Educação a Distância (EaD) no contexto do Estado do Rio de Janeiro. Acredita-se que tais dispositivos tenham sido capazes de fazer um movimento de construção, desconstrução e reconstrução dos conhecimentos relacionados ao processo de conhecimento dos alunos participantes da pesquisa.

O ato de investigar e evidenciar mecanismos que permeassem as nuances do conhecimento, relacionado aos materiais e recursos didáticos na educação a distância, fizeram-se presentes e assumiram a função de balizar esta pesquisa.

Para que se possa perceber o que ocorreu na contextualização histórica da EaD foram definidas e enquadradas gerações citadas inicialmente pelos teóricos Carmem Maia e João Mattar e posteriormente o que é esboçado por Dias e Leite.

Foram apresentados pontos relevantes de contextualização, aspectos, concepções e perspectivas da educação a distância, para que possa ser percebido, o quanto esta modalidade de aprendizagem, já evoluiu e que cada vez mais se consolida como uma ferramenta útil e necessária para educação.

Espera-se que por mínima que sejam as considerações aqui expostas, possam ter de uma forma geral, suscitado no leitor uma perspectiva diferente na abordagem sobre a investigação e evidenciação de quais são os materiais e recursos didáticos que estão sendo utilizados nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) de algumas universidades públicas e privadas, dos cursos de Pedagogia EaD no Estado do Rio de Janeiro.

Teve-se o intuito de analisar a problemática instaurada nesta pesquisa, isto é, buscar responder: quais são as características dos materiais e recursos didáticos, utilizados por parte dos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, no Estado do Rio de Janeiro? Isso foi realizado com sucesso, atingindo assim o objetivo geral desta pesquisa. Além disso, concomitantemente, foram espriados o que se tinha como objetivos específicos, ou seja,



conceituar materiais e recursos didáticos, no contexto da EaD; apontar os materiais e recursos didáticos mais utilizados por parte dos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, no Estado do Rio de Janeiro; apresentar o grau de satisfação em relação aos materiais e recursos didáticos utilizados por parte dos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, no Estado do Rio de Janeiro; apresentar qual o nível de importância dado por parte dos alunos dos cursos de Pedagogia EaD, no Estado do Rio de Janeiro, aos materiais e recursos didáticos na formação acadêmica.

Desta forma, pretende-se que esse trabalho científico, possa servir de catalizador para inúmeras reflexões acerca da abrangência dos materiais coletados, proporcionando assim, uma abertura para futuras pesquisas sobre essa temática. Que por meio de algumas considerações aqui feitas, possam surgir novas inferências e estimulações para novos estudos relacionados não só a materiais e recursos didáticos no âmbito da educação a distância, mas também as nuances de cada um destes mecanismos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a Distância e Tecnologia: contribuições dos ambientes virtuais de aprendizado.** Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/778/764>> Acesso em: 07 set. 2018.

BAHIA, Ana Beatriz; SILVA, Andreza Regina Lopes da. **Modelo de produção de vídeo didático para EaD.** Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Volume 9 – Número 16 – JULHO.2017.

Disponível em: <<http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index>> Acesso em: 08 de set. 2018.

BEHAR, Patricia Alejandra (org.). **Competências em Educação a Distância.** Porto Alegre: Penso, 2013.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a Distância: da legislação ao pedagógico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FORNARI, Aline; ARAÚJO, Everton Coimbra de. **Avanços e desafios na percepção de discentes em cursos na modalidade de Educação a Distância.** Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Vol.9 – Número 15. Janeiro/2017. Disponível em: <<http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index>> Acesso em: 13 de out. 2018.



MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, Marilene Assis; TORRES, Maria Nahir Batista Ferreira. **A multimodalidade no Material Didático Impresso (MDI) para a Educação a Distância (EaD)**. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Vol8 – Número 14 – JUL.2016 . Disponível em: <<http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=ind>> Acesso em: 27 de out. 2018.

PEREIRA, Alice Theresinha Cybis; SCHMITT, Valdenise; DIAS, M. R. A. **C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., p. 2-22, 2007. Disponível em: <[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/129867/mod\\_resource/content/1/Semin%C3%A1rio%20-%20Ambientes%20Virtuais%20de%20Aprendizagem.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/129867/mod_resource/content/1/Semin%C3%A1rio%20-%20Ambientes%20Virtuais%20de%20Aprendizagem.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2018.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo; MENDONÇA, Alzino Furtado. **A importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem na busca de novos domínios na EAD**. Revista ABED, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526am.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2018.

SANTOS, Ecksamia Taylene Leal dos; LISBOA, Eliana Santana; JUNIOR, João Batista Bottentuit. **Competências para a docência online: um estudo com professores do curso de Pedagogia do núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Maranhão**. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Vol.8 – Número 14 – JUL.2016. Disponível em: <<http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=ind>> Acesso em: 04 de set. 2018.



Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; Graduado em Direito pela Universidade Candido Mendes- UCAM; Especialista em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET-RJ; Especialista em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER; Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Especialista em Formação Docente para Atuação em educação a Distância pela Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB; Especialista em Gênero e Sexualidade pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Especialista em Gestão Administrativa na Educação pela Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB; Mestrando em Novas Tecnologias Digitais na Educação – UNICARIOCA.

### **Cláudio Joaquim dos Santos Braga**

Mestrando em Novas Tecnologias Digitais na Educação – UNICARIO

### **Jorge Luiz Ferreira Gabriel**

Graduado em Filosofia (FJC); Mestrando em Novas Tecnologias Digitais na Educação – UNICARIOCA

### **Bianca Maria Rêgo Martins**

Graduada em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Especialista em Ensino-aprendizagem das Artes Visuais pela Universidade de Sevilla; Mestre em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ; Doutora em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ.

### **Victor Gonçalves Gloria Freitas**

Graduado em Física pela Universidade federal Fluminense – UFF; Mestre em Engenharia de Reatores – IEN/CNEN; Doutor em Engenharia Nuclear pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Artigo recebido em 12/07/2018

Aceito para publicação em 29/01/2020



PAIDÉI@  
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



**Para citar este trabalho:**

BRAGA, Cláudio Joaquim dos Santos; GABRIEL, Jorge Luiz Ferreira; MARTINS, Bianca Maria Rêgo; FREITAS, Victor Gonçalves Gloria. **MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ENFOQUE NA PERSPECTIVA DOS CURSOS DE PEDAGOGIA EAD.** Revista Paidéi@. Unimes Virtual. . Volume 12. Número 21. Janeiro-2020 – Disponível em:

<http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>